



Esalq suspende projeto social de Equoterapia

Apoio da prefeitura foi cancelado e dependerá de licitação

Felipe Poleti
felipepoleti@jornal.com.br

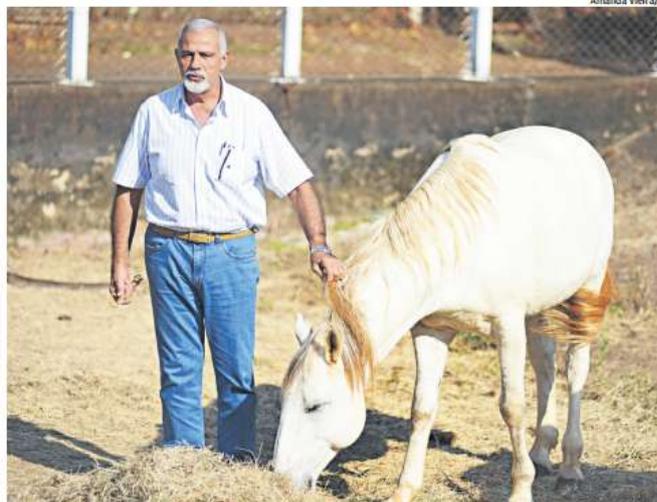
Criado há 18 anos, o projeto social de Equoterapia da Esalq/USP de Piracicaba (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) terá seus trabalhos suspensos por tempo indeterminado devido ao término de uma parceria de 15 anos com a Secretaria de Saúde. Eram beneficiadas 36 pessoas portadoras de necessidades especiais de famílias carentes do município.

O projeto é realizado pelo departamento de Zootecnia da Esalq, sob a coordenação do professor Claudio Maluf Haddad. "O nosso maior patrocinador era a prefeitura que, com o novo marco regulatório, se viu obrigada a parar seu apoio

já que toda disponibilidade financeira da prefeitura deve passar por uma licitação. Quando começamos o projeto isso não existia e nós éramos a única instituição de Piracicaba a fazer a Equoterapia", disse ao lembrar que a Esalq e a Fealq (Fundação da Esalq) não podem participar deste processo. "Por hora, estamos dentro deste recesso, mas como o pagamento da prefeitura foi extinto, já avisamos nossos oito terapeutas da dispensa deles e que já avisaram os pais que não poderemos atender. É importante deixar claro que nosso programa não visa lucro. O dinheiro da prefeitura mantém os profissionais, o restante que a gente angariava é para manter os animais, como ração, remédio e equipamentos", apontou Haddad.

Conforme destacou o coordenador, o projeto era realizado com a ajuda de profissionais nas áreas de fisioterapia, fonoaudiologia, psicologia, equitação e voluntários. Alguns dos atendidos tinham diagnósticos como o de paralisia cerebral, síndromes genéticas (ex: síndrome de Down), microcefalia, autismo, traumatismo craneoencefálico, traumatismo raquimedular, acidente vascular encefálico, parkinson, deficiência visual, esquizofrenia, hiperatividade entre outras. "A equoterapia acelera em 15% o tempo de cura do paciente", relatou.

Haddad afirmou que mantém diálogo com a prefeitura, mas que a Fealq está procurando novos patrocinadores - na forma de ex-alunos e de empresas - para



Amanda Vieira/P

36 pessoas portadoras de necessidades especiais eram beneficiadas

conseguir fixar um orçamento para ver como retomar as atividades.

Segundo o professor da Esalq, todos os envolvidos estão chateados com a situação, mas entendem que

a situação não será resolvida por eles ou pela prefeitura. "Temos muito a agradecer a prefeitura por 15 anos de parceria. Estamos à disposição caso haja mudança na lei e possa-

mos voltar atender os pacientes carentes da prefeitura. Esperamos que, em até 90 dias, possamos retomar a atividade com novos patrocinadores", finalizou Haddad.

